

*Sonetos
Felizes*

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Francisco Parreira

TÍTULO: Sonetos Felizes

AUTOR: Francisco Parreira

CAPA E PAGINAÇÃO: Paulo Silva Resende

1.ª EDIÇÃO

LISBOA, 2011

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publidisa

ISBN: 978-989-96660-1-6

DEPÓSITO LEGAL: 328142/11

© FRANCISCO PARREIRA

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Sítio do Livro, Lda.

Lg. Machado de Assis, lote 2, porta C — 1700-116 Lisboa

www.sitiodolivro.pt

*Dedico este livro
aos meus familiares,
pelo apoio e amizade.*

Sonetos
Felizes

FRANCISCO PARREIRA



Homenagem ao cante alentejano

I

Cantado nas ruas o cante tem raça
Marcando os passos todos os levantam
Nos ares nostálgicos divina graça
Abençoa as modas das vozes que cantam.

II

O ponto começa e a moda passa
Ao alto regendo os tons que encantam
A força do povo porque os abraça
Alegre cantar onde se agigantam.

III

As letras do cante hoje cancioneiros
Nos campos do tempo estão encantadas
Porque lhe juntaram os sons dos mosteiros.

IV

As roupas vestidas foram as usadas
Nos duros trabalhos por muitos ceifeiros
Pastores e moirais com faces suadas.



Lugar inesquecível

1

Lembrar esta Serpa lembra-me passado
Vivido por gentes que foram ouvidas
Nos campos da terra do trigo doirado
Serviram as ruas caminhos das vidas.

2

Em grupo cantando no solo pisado
Manhã os levava com nuvens movidas
Na foice curvada do ombro dobrado
Sustento pesava mãos aguerridas.

3

Dobrando o trigo cortando semente
Do pão que gerou semeado na terra
Crescendo no tempo que se tornou quente.

4

Nas eiras pisadas nos montes da serra
Ameias são sombras da lua sorridente
Naquele castelo que Serpa encerra.



Coisas que fazemos

I

O que me pediram foi gerir a gente
Cumpri como feito não ultrapassado
Na Banda de Serpa fui um presidente
Um pouco prudente no lugar ousado.

II

Começou aventura não comovente
Com vinte músicos número contado
Nas crianças vi futuro sorridente
Em horas de luta fui sempre calado.

III

Foram os sonhos plantando a roseira
Dando muitas pétalas de lindas cores
Na foto da Banda estão em fileira.

IV

Formados no tempo que gerou amores
A terra ouviu músicos de primeira
Tocando as pautas de outros valores.



Deixem-me Ser Feliz

I

Deixem-me fazer aquilo que eu gosto
Verão a pessoa que sou aliviada
De pressões d' outros que escondem rosto
Na terra d' intrigas tão minha amada.

II

Na nossa casa vivo despreocupado
Os filhos são rosas da minha pernada
Aliviam alma de pai respeitado
Cantar para eles missão adorada.

III

Aceitando mais razão no trabalho
As horas cumpridas dão-me os clientes
Respeitando valor daquilo que valho.

IV

Não invejando famílias decentes
Os filhos das gentes onde me baralho
Na vida pedindo aceito carentes.